A UNIÃO

Orgam do Partido Republicano da Parahyba do Norte

ANNO XXXVII — DIRECTORES { Effectivo — DR. CARLOS D. FERNANDES / Substituto — DR. NELSON LUSTOSA } — PARAHYBA — Quarta-feira, 13 de junho de 1928 — GERENTE — CLAUDINO MOURA — NUMERO 129

Pagamento adiantado

A Historia Universal e a Antiguidade do Brasil

Os operosos mestres das officinas d'«O Piauhy» me surprehenderam pela faustosa nova, de que já está finalizada a impressão da primeira parte do meu tratado sobre a antiguidade do Brasil, e especialmente sobre a posição que representaram o antigo Piaguí, as Sete Cidades, a cidade de Tutoya e o valle do Parnahyba na Prehistoria brasileira.

O conteudo do livro é o seguinte:

Chronologia dos factos historicos — Chegada da 1ª frota dos Phenicios ao Nordeste do Brasil — Os Tyrrhenios na ilha de Marajó — As Amazonas em Faro — As emprezas dos rios Salomão e Hiram no Rio Solimões — Os Ionios no Maranhão — A immigração dos Carios ao valle do Rio Parnahyba e a fundação de Tutoya — A obra da Ordem dos Piagas — Formação dos Povos Tupis, sua religião, lingua e distribuição no Norte e Nordeste do Brasil — As Sete Cidades como séde da Ordem e do Congresso Nacional dos Povos Tupis — A Grande Lagôa entre Piauhy, Pernambuco e Bahia — A obra dos engenheiros egypcios na Cachoeira Paulo Affonso — A exploração das minas do Brasil pelos Phenicios — As estradas de penetração — Monumentos prehistoricos no Piauhy — Descendencia do Povo Piauhyense.

As theorias que meu livro apresenta, estão em contradicção ás theorias sustentadas até agora pela maioria dos escriptores brasileiros. Por isso sei bem que meu trabalho encontrará não só elogios, mas tambem severas criticas. Isso é natural e acceitarei com gratidão qualquer correcção scientifica. Mas, para evitar que alguns criticos possam declarar a minha chronologia não bastante fundada, acho conveniente publicar, dantes, a tabella das primeiras epocas de civilisação humana, em cuja evolução é baseada tambem a prehistoria brasileira.

Os theologos, theosophos e philosophos contam a vida do genero humano por dezenas, ou mesmo por centenas de millenios, conforme ao dicto do psalmista «Perante Deus mil annos são como um dia da nossa vida». O historiador anda num outro caminho, elle baseia sua chronologia em documentos escriptos.

O ponto da partida para a historiographia é o anno 4000 antes do nascimento de Christo, porque existem, guardadas no Museu Britannico de Londres, placas de barro queimado, contendo leis do rei Urgenna da Chaldéa, assignadas pela propria mão desse rei. Conforme a chronologia chaldaica, governava esse rei na época de entre 4200 e 3800 annos a. Chr. As ditas leis fôram escriptas por escrivães publicos em placas de barro flexivel; o rei assignou a escriptura com seu sello cylindrico e as placas fôram assadas no forno do archivo do Estado. Duas dessas placas existem hoje ainda e representam os documentos mais antigos que possue a Historia Universal.

Os grandes sabios de «assyriologia», primeiro inglezes, depois francezes e depois uma pleiade de allemães decifraram todas as escripturas da antiga Chaldéa, verificaram a chronologia, estudaram aquella lingua, chamada «sumerica» e escreveram uma grammatica e um diccionario desse idioma. Por todos esses documentos sabemos que no anno 4000 a. Chr. já existia na planicie dos rios Euphrates e Tigris, na Asia Anterior, um Estado organizado com dynastia, com palacios, repartições e obras publicas, e m bibliotheca e archivo estaduaes e com agricultura intensiva, fomentada por um systema de canaes. O rei tinha ministros e escrivães; o paiz era dividido em provincias, administradas por prefeitos; existia um exercito com officiaes e quarteis, distribuidos sobre o paiz, para assegurar a ordem publica e defender o territorio patrio contra invasões inimigas.

O Estado tinha dois poderes, o temporal, chefiado pelo rei, e o poder ecclesiastico, representado pela ordem dos Magos, cujos membros eram sacerdotes, juizes, medicos, mestres de escola e homens de letras, cujo mistér era escrever as leis, as chronicas dos governos, os calculos astronomicos e os ritos religiosos. A ordem administrativa, os templos sumptuosos, as necropoles e pyramides; para si mesma ella possuia um palacio para o gran-mestre, conventos para os membros e seminarios para os adeptos. O chefe tinha o titulo «Sumér» e era elle quem ensinava correctamente a «lingua sumerica», que era a lingua da religião, do govêrno, da diplomacia, do ensino e da poesia.

Então, no anno 4000 a. Chr. já existia um Estado, organizado pelos mesmos principios administrativos, sociaes e religiosos, pelos quaes são organizados os Estados modernos, e por esse motivo devemos declarar a Chaldéa como o berço da civilização humana. Da Chaldéa sahiram os emissarios da ordem dos Magos para todos os outros paizes da civilisação, onde encontramos as mesmas, ou modificadas doutrinas e organizações.

Em 3200 a. Chr. foi construida, pelo modelo chaldaico, a 1ª pyramide no valle do Nilo. A escriptura hieroglyphica e demotica dos Egypcios, como tambem sua lingua, tinham como base a lingua e escriptura sumericas.

Em 2800 a. Chr. começou na planicie do Ganges, na India, a época da civilisação dos povos indios, dirigida pela ordem dos Brahminos, que era filial dos Magos. O sanscrit, a escripta do Semer, era filha da lingua sumerica. Os Hindus mudaram o nome Sumer em «Samer»; os Brasileiros tupis mudaram o nome em «Sumé», os Romanos mudaram'o em «Summus».

Em 2400 a. Chr. começou o trabalho civilizatorio na China. Confucio foi um adepto dos Magos; a lingua chineza contém muitas palavras da lingua sumerica.

Em 2000 a. Chr. escreveu Zoroastro, legislador dos Persas, sua grande obra «Zend-Avesta». Foi educado pelos Magos; sua lingua lembra em cada passo a origem sumerica.

Em 1800 a. Chr. começou Car sua obra civilizatoria na Asia Menor, organizou os povos carios e ensinou a lingua geral dos Palasgos, por intermedio da ordem dos Piagas. Essa lingua que se deve chamar «phenicio-cario-pelasga», foi fallada em todos os paizes, em redor do Mar Mediterraneo, antes da época grego-romana. Essa lingua foi tambem uma filha da lingua sumerica.

Em 1600 a. Chr. escreveu Moisés, chefe e legislador dos judeus, seu «Sepher», contendo a genese do mundo, a historia dos patriarcas e as leis religiosas e sociaes do povo hebraico. A lingua, na qual foi escripto esse livro, era a lingua phenicio-egypcia, filha da lingua sumerica, fallada no nordeste do Egypto; o conteúdo historico foi tirado das doutrinas da ordem dos Magos. Moisés fundou pelo modêlo chaldaico a ordem dos Levitas.

Em 1500 a. Chr. começou a ordem dos «Skalden» (isso é «Chaldeus») sua obra educatoria dentro dos povos germanicos, cuja lingua contém centenas de noções da lingua sumerica.

Em 1400 a. Chr. foi fundada na Gallia a ordem dos «Druidas», (isso é, «pregadores da verdade e fidelidade») que organizou os povos gaulezes politico e socialmente e formou a lingua gauleza. Essa ordem teve a mesma origem chaldaica.

Em 1150 a. Chr. começou, depois da destruição de Troya e a invasão dos Gregos ás costas da Asia Menor, a emigração dos Carios e Ionios para os paizes do poente.

Em 1100 chegou a 1ª frota dos Phenicios nas costas do Brasil, e logo depois começou a immigração dos Carios e Ionios para o Brasil, em navios dos Phenicios. Com estes chegaram para cá emissarios e membros da ordem dos Piagas, fundada por Car. Estes piagas trabalharam no Brasil pelo mesmo systema, como trabalharam todas as outras ordens da mesma origem. Pregaram a religião e a crença a Tupan, o Deus supremo e omnipotente; ensinaram a lingua da ordem que era a lingua sumerica tupi, e fundaram «PIAGUI», como séde da ordem e centro nacional dos povos tupis, hoje chamado «SETE CIDADES».

Assim entrou o Piauhy, e com elle o Brasil inteiro, na Historia Universal, a mil annos antes da era christã.

Ludovico Schwennhagen

A proxima inauguração da Colonia de Alienados

O dr. Newton Lacerda acceitou o convite para dirigir esse estabelecimento

Está para ser inaugurada por todo este mez a Colonia de Alienados desta capital, estabelecimento cuja finalidade reclama o problema da localização e tratamento racional dos loucos na Parahyba, constituindo o seu funccionamento uma das preoccupações nunca afastadas do pensamento do actual govêrno, que com a conclusão do predio, mobiliario, installações e obras complementares despendeu mais de duzentos contos de réis.

Como se sabe, o edificio da Colonia está construido, faz algum tempo, em larga area do bairro de Jaguaribe, e as suas installações representam para a nossa terra uma positiva conquista no que concerne aos deveres de assistencia social para com os privados da razão.

O sr. presidente João Suassuna acaba de convidar para dirigir a Colonia o dr. Newton Lacerda, figura saliente dos nossos circulos scientificos.

Acceito esse convite pelo reputado facultativo, e expostas as suas idéas no tocante á organização dos serviços daquella fundação de beneficencia, com o plano estudado combinou o govêrno, de modo a faltarem poucos dias para a solennidade official da inauguração.

Podemos adiantar que a nossa terra vae ser dotada de tão urgido e necessario melhoramento sem o onus de grandes despezas extraordinarias, como seria natural em face do vulto e natureza do serviço em apreço. Isso porque para os cargos de administração da Colonia de Alienados serão designados funccionarios de repartições estaduaes que possam ser removidos sem prejuizo para o serviço publico.

Esse criterio adoptado pelo govêrno consulta os mais elevados interesses materiaes e moraes da nossa terra, e com tal resolução teremos resolvida em definitivo a questão do recolhimento dos loucos a um estabelecimento provido de todos os elementos carecidos pelos fins a que se destina.

O DIA EM PALACIO

Esteve hontem no Palacio do Govêrno, uma commissão da Sociedade Beneficente «União dos Trabalhadores», convidando o sr. presidente do Estado para assistir á festa que promoverá no dia 16 do corrente, ás 19 horas.

—

O sr. José de Souza, bedel do Lyceu Parahybano, esteve em Palacio, agradecendo ao chefe do govêrno, o ter equiparado os seus vencimentos aos do porteiro da Escola Normal.

—

O sr. presidente do Estado receberá hoje em audiencia das 15 horas em diante, as seguintes pessôas: d. Maria do Carmo Silva, Lourival Gualberto, José de Figueirêdo Rangel e uma commissão do Centro dos estudantes.

ACTOS OFFICIAES

O sr. presidente do Estado assignou os seguintes actos officiaes:

Portarias: — Nomeando, effectivamente, para exercer o cargo de regente da cadeira rudimentar, mixta de Nazareth, do municipio de Souza, a professora d. Antonia do Carmo Silva;

nomeando, effectivamente, para reger a cadeira rudimentar, mixta de Alto Redondo, do municipio de Areia, a professora d. Emilia Rangel;

removendo o professor Antonio Garcez Alves Lima, regente effectivo da cadeira elementar do sexo masculino da villa de S. Luzia do Sabugy, para reger identica cadeira na villa do Pilar;

exonerando, a pedido, o cidadão Belino Patricio Ramalho do cargo de distribuidor do juizo do termo e comarca de Bananeiras;

nomeando, para substituil-o, interinamente, o cidadão José Osias de Paula Homem;

exonerando, a pedido, o cidadão Luis Ferreira Grillo do cargo de contador e partidor do juizo do termo e comarca de Bananeiras e nomeando, para substituil-o, interinamente, o cidadão José Vicente Moreira Ramos.

REGISTO

FIZERAM ANNOS HONTEM: — Anniversariou hontem a exma. sra. d. Hercilides de Menezes Pontes, viúva do saudoso conterraneo Luis Pontes e irmã do sr. Epaminondas Montezuma de Menezes, negociante em nossa praça.

— Transcorreu hontem a data anniversaria da senhorita Niná de Oliveira, professora normalista e filha do sr. Manuel Maximiano de Oliveira, negociante em Mamanguape.

FAZEM ANNOS HOJE: — A senhorita Julia Cavalcanti de Albuquerque, prof. sora normalista.

— O coronel Adolpho Massa, do exercito nacional.

— O menino Antonio, filho do sr. Antonio Bento da Silva, auxiliar do commercio de nossa praça.

— O sr. Africio Silva, agricultor em Espirito Santo.

— O sr. Antonio Gonçalves da Cunha, commerciante em Lagôa de Dentro.

— A senhorita Antonia Rosario Torres, filha do sr. Joaquim Vicente Torres, mechanico da E. T. L. e F.

— O sr. Antonio Passanaro, nosso confrade de imprensa.

— O pequeno Haroldo, filho do sr. Horacio Rabello, commerciante em nossa praça.

— O sr. Hermilio Cunha, do nosso commercio.

— A sra. d. Amalia Camara Correia de Sá, ex-directora do collegio N. S. da Conceição desta capital.

— O sr. João Delgado, negociante nesta capital.

— O menino Rodrigo, filho do sr. João Baptista Maciel, funccionario da Imprensa Official.

— A sra. d. Antonia Azevêdo Henriques, esposa do capitão Joaquim Henriques, da nossa policia.

— Passa hoje a data natalicia do sr. dr. Murillo Lemos Junior, da casa «General Electric» do Recife. Por esse motivo, o estimavel conterraneo receberá dos seus amigos daqui e desta capital muitos cumprimentos.

VIAJANTES: — Encontra-se, desde alguns dias, nesta capital o academico Edilton Sampaio, que cursa em Recife a academia de medicina e viera em visita a sua familia aqui residente.

DR. EPITACIO PESSÔA: — Encontra-se nesta cidade, chegado antehontem de Umbuzeiro, de cuja estação de monta é director, o dr. Epitacio Pessôa Sobrinho, que esteve em palacio em visita de cumprimentos ao presidente João Suassuna.

DR. FERNANDO NOBREGA: — Regressou hontem de Campina Grande, aonde o levaram interesses de sua profissão, o dr. Fernando Nobrega, advogado nos auditorios desta capital.

— Chegou hontem a esta capital o sr. José Simões, commerciante de algodão em Campina Grande.

— Encontra-se nesta capital, a negocios de sua repartição, o sr. Pedro Serrano, administrador da Mesa de Rendas de Mamanguape.

Ultima hora

NA 2ª PAGINA

A MORTE DE UM BANDIDO

Um dos profissionaes do cangaço de mais triste nomeada pelas correrias e assaltos praticados nos sertões era o bandido *Fortaleza*, cuja libertação da cadeia de Piancó, onde se achava cumprindo pena, foi um dos actos dos rebeldes da columna Prestes, quando da sua passagem por aquella villa parahybana. Incorporado aos guerrilheiros da revolução, acompanhara-a até a Bahia, de onde regressara para proseguir na sua carreira delictuosa.

Este acaba de ter um epilogo com a morte de *Fortaleza*, energicamente repellido num assalto ante-hontem intentado contra o fazendeiro piancoense Bernardino Bento.

Sobre o assumpto recebeu o sr. dr. Julio Lyra, chefe de policia do Estado, o seguinte telegramma:

«Piancó, 12 — Tendo o bandido *Fortaleza* hontem, ás 15 horas mais ou menos, atacado o fazendeiro Bernardino Bento em sua casa no logar Riacho Verde, do districto de São Francisco, deste municipio, este, auxiliado por Januario Pereira, repelliu o ataque, resultando a morte daquelle bandido, sahindo os aggredidos illesos. Saudações — José Alencar, delegado de policia».

DO RIO

O novo vice-presidente do Tribunal de Contas

RIO, 11 — Foi eleito vice-presidente do Tribunal de Contas o ministro Leonel Rezende Filho (A. A.)

—

O director dos Correios em viagem para o norte

RIO, 11 — A bordo do «Itapagé» seguiu em viagem de inspecção ás repartições do norte do paiz o sr. Severino Neiva, director dos Correios.

O illustre funccionario viaja em companhia do seu secretario, 1º. official dr. Avelino da Trindade, tendo sido o seu embarque prestigiado por avultado comparecimento de pessoas representativas (A. A.)

—

A procissão de Corpus Christi

RIO, 11 — Foi imponente a procissão de Corpus Christi, que sahiu da Cathedral, percorrendo as principaes ruas da cidade.

Tomaram parte na mesma centenas de associações religiosas e mais de 5.000 pessôas.

O Arcebispo d. Sebastião Leme conduziu o Santissimo Sacramento (A. A.)

—

Commemoração da Batalha de Riachuelo

RIO, 11 — Brilhantissima decorreu a commemoração da Batalha Naval de Richuelo.

Grande parada desfilou em frente ao monumento de Barroso, tomando parte na formatura a Marinha, o Exercito, as Escolas Militares, e a policia militar.

A's 11 horas realizou-se na ilha das Cobras a inauguração de importante trecho do cáes, seguindo-se uma visita ao grande dique e o lançamento da pedra fundamental do novo edificio do deposito naval (A. A.)

Bibliographia

Pharmacopéa — Communicou-nos a Companhia Editora Nacional que já se acha em preparo em suas officinas o volume cujo titulo encima estas linhas, a fim de servir aos interesses pharmaceuticos brasileiros.

A obra que é de autoria do pharmaceutico Rodolpho Albino Dias da Silva, foi officializada pelo govêrno federal e está destinada a preencher integralmente os fins a que se destina.

Dos Estados

De viagem para Manáos

BELÉM, 11 — Segue para Manáos, a bordo do «Cuyabá», o jornalista Raymundo de Menezes, que alli vai realizar algumas conferencias.

Na volta publicará um livro intitulado «Chronicas do Amazonas», editado pelo Instituto Lauro Sodré. O pintor Prazeres offereceu-se pa a illustral-o com paizagens da natureza amazonica. (*A União*).

—

Concurso de fiscal de consumo

BELÉM, 11 — Continuam os exames do concurso para fiscal do imposto de consumo.

Amanhã encerrar-se-ão as provas de escripturação mercantil. (*A União*).

—

Campeonato de regatas

BELÉM, 11 — O Paysandú levantou o campeonato de regatas do corrente anno. (*A União*).

Estimativas de colheitas de 1928

A Inspectoria Agricola Federal nos forneceu os dados sob a previsão das safras agricolas no municipio de Alagôa Nova, no corrente anno, obtidos por intermedio do esforçado prefeito daquella communa cel. Joaquim Collaço.

Alagôa Nova

PRODUCTOS	Safra de 1927 kilos	Previsão em 1928 kilos
Feijão mulatinho	36.000	50.000
Feijão macassa	12.000	15.000
Farinha de mandioca	10.000.000	3.000.000
Algodão em caroço	12.000	15.000
Fumo em corda	30.000	20.000
Rapaduras	120.000	70.000
Aguardente litro	500.000	300.000
Arroz	3.500	4.000
Café	210.000	150.000
Fava		20.000
Batatinha	4.500	4.500
Milho	2.050.000	20.000

O Vôo do "Italia" ao Polo Norte

Narrativa feita pelo General Umberto Nobile

King's Bay, 4 de maio — Estamos num mundo de sonhos e de encantos, rodeado de neve alvinitente. Depois de alguns dias de ansiosa expectativa, démos entrada, finalmente, neste porto cheio de gelo — a ultima etapa da viagem, que deve preceder a expedição ao polo. As condições climatericas parecem favoraveis. Animanos a certeza de encontrar solução para o enygma do polo.

A PARTIDA

Sabbado passado, deixámos Vadsoe, sob um forte temporal. Antes da hora da partida, vimo-nos diante das pontas deste serio dilemma: por um lado, havia o perigo do dirigivel, ainda atracado, ser colhido pela tempestade; por outro, o risco de uma viagem pelo Mar de Barents, no meio de um vendaval. Como era natural, tomamos a resolução, que nos parecia menos perigosa, e que vinha a ser a de navegar pelo mar de Barents. A nossa decisão, por isso mesmo, foi brusca, e tanta, que alguns dos tripulantes mal tiveram tempo de se accommodar, subindo, ás carreiras, pelo mastro da atracação. Não houve mesmo tempo para tomar provisões sufficientes.

Era nossa tenção transpor o mar de Barents com a maior brevidade possivel. E momento depois assignalavamos, com jubilo, que esta iniciativa havia sido tomada na hora opportuna, pois uma demora, pequena que fosse, poderia acarretar o adiamento da partida do Vadsoe.

A's 8 e 34 minutos, o «Italia» navegava calmamente, batido apenas pela brisa do fjord Varengen. Nos ceus arcticos, nada que nos preoccupasse. Excellentes as condições atmosphericas. Cresceu a nossa alegria.

Tiraramos a previsão de que esse vôo era inadiavel, posto o mar calmo parecesse desmentil-a. Farrapos de nuvens côr de rosa falavam-nos recordar que, nestas latitudes, é sempre dia o mez de maio. Navegavamos com a velocidade de setenta e cinco kilometros á hora, na direcção do extremo da peninsula, cercada por todos os lados pelos fjords de Tana e Varengen.

De subito, fomos apanhados por um denso véu de neblina cinzenta. Céu e mar desappareceram á nossa vista. Naquella altura, só vimos os altos penhascos da costa. O pharol de Tana estava invisivel, porém fomos presentidos quando passamos sobre elle. O gemido agudo de uma sereia avisounos que deviamos seguir para noroeste, em direcção á ilha dos Ursos.

A jornada foi felicissima, se levarmos em conta a impressão de insegurança com que haviamos partido de Vadsoe. Mesmo assim, aquella neblina cinzenta escondia um perigo, que ainda não havia sido conjurado.

Como a «Italia» nos parecia estar longe naquella solidão descorada. Lembravamos, com nostalgia, do ceu azul da nossa patria como se vê, em sonho, um mundo imaginario.

A MELANCHOLIA DAS NUVENS

A paisagem polar enchia-nos de uma melancholia desoladora. De meia noite em diante, a cerração tornou-se mais espessa. Entretanto, com raros intervallos, o sol nocturno do polo arctico espiava por entre a nevoa, espargindo os seus raios alaranjados sobre um mar azul, cobalto. O sol das regiões arcticas é muito mais toleravel que o sol da Italia. Não projecta o mesmo calor e o mesmo brilho que o sol da nossa patria. Podeis olhar para elle sem sentir a impressão de cegueira. A sua luz é desmaiada e triste.

Convenciamo-nos de que não veriamos uma noite e um dia mais claros; na verdade, porém, essa convicção se desfez, ao chegarmos a King's Bay. A's quatro horas apartamos á ilha dos Ursos, e sabiamos que, dalli por diante, iamos entrar numa zona cheia de escolhos. Um dos homens da tripulação ponderou: «Podemos não ter bem a certeza do dia em que devemos partir; mas, uma vez levantado o vôo, temos a certeza de que havemos de chegar».

Esperavamos dormir a noite seguinte, confortavelmente installados nos nossos camarotes do «Citá di Milano», navio de abastecimento e soccorro, que se encontrava em King's Bay. Era conveniente, porém, tomar algumas precauções contra o frio, e por causa das duvidas, vestimos as calças felpudas, cobrimo-nos com as pelles, e protegemos as nossas cabeças com os capacêtes de aviador.

O thermometro marcava somente seis graus centigrados. De um momento para outro, a nevoa desappareceu como que por encanto. Blocos fluctuantes de gelo, cobertos de neve, formavam uma massa iridescente, que, batida pelos raios de sol, brilhava com scintillações multicores. Parece que o colorido de todas as paisagens do mundo se fundem nessas regiões polares, sob a luz incerta de um sol esmaecido.

De quando em vez, pequenos «icebergs» vogam á tona da agua côr de esmeralda, levados pela brisa asperrima de uma atmosphera algida. A massa de granito da ilha dos Ursos sobresae do mar verde-azulado, como se fosse um immenso castello. Naquellas rochas, cobertas de neve, que parecem inaccessiveis, vive meia duzia de homens destemidos, que voluntariamente se exilaram em favor da humanidade. Vivem, alli os empregados da estação radiotelegraphica e da estação meteorologica. Sem o auxilio delles, a navegação, pelo Oceano Arctico, seria de todo impossivel. Moram em pequenas choças, quasi enterradas na neve, num ponto accessivel da praia.

AS BÔAS VINDAS

Baixámos ainda mais. Vimos três homens, ou melhor, três vultos negros, que nos saudavam, sacudindo os braços. Esses amigos desconhecidos talvez nunca tivessem visto um dirigivel passar por sobre aquella ilha deserta. Lançamos uma mensagem de saudação, envolvida numa bandeira italiana. Para aquelles héroes obscuros, talvez isso constituisse um verdadeiro acontecimento para a sua historia. Por muito tempo, elles hão de falar na estranha visita desses homens do sul, que vieram de tão longe conquistar as regiões desconhecidas do Polo Norte.

Estavamos a 75º de latitude, e dahi por diante os campos de gelo fluctuante eram maiores e mais frequentes. O mar parecia coberto com uma camada de gelo; mar escuro, e com ondas vagarosas. Pouco antes das 7 horas, alguem de bordo gritou:

«Eis Spitsbergen!»

Ficamos alvoroçados, o nosso coração batia com força. Era lá possivel que o termo de nossa viagem estivesse já tão proximo? Observamos, porém, que King's Bay poderia ser alcançado, com relativa facilidade. O vento, acompanhado de saraivadas, fazia bailar o dirigivel. O «Italia» viajava a 100 kilometros á hora, açoitado por um vendaval violento. O dirigivel era bruscamente sacudido, balançava-se no ar, e navegava com rapidez fora do commum.

Preferiamos um vento contrario do que navegar com aquella excessiva velocidade.

A temperatura cahira a 9º abaixo de zero. A 78º de latitude, surgem-nos os primeiros grandes «icebergs». O ceu iclinou-se ainda mais. Era o inimigo, que se nos antolhava, — e elle que elle investe contra nós, com uma furia inaudita. E achavamo-nos tão perto da nossa méta...

O extremo sul de Spitsbergen está perfeitamente á vista. Tentamos que os elementos nos forçassem a uma volta immediata, depois de tantos sacrificios. Felizmente o «Italia» resiste com galhardia á tempestade de neve, e prosegue no roteiro, com a marcha um pouco reduzida. O mar, novamente agitado, annuncia um denso nevoeiro. A' direita, as altas montanhas de Spitsbergen mysteriosamente se occultam, mas nós vemos as suas bases, os declives alvos que vêm dar á praia, onde a neve se dissolve, formando innumeros lagos cinzentos.

Fitas largas de algas marinhas cobrem a superficie do mar. Vem logo um manto de neblina, e tudo desapparece.

Agora, viajamos através de uma cerração impenetravel, e o ruido do vento augmenta, augmenta assustadoramente. O dirigivel é sacudido brutalmente. Todos nós sentimos o perigo, e immediatamente procuramos averiguar qual a quantidade de essencia que existe a bordo. Pensamos, só então, na possibilidade de uma volta immediata a Vadsoe. E' um momento difficil.

Inopinadamente, uma tempestade de neve, extraordinariamente forte, apanha o dirigivel por um dos seus lados. Ouvimos distinctamente o martelar da neve endurecida bater no corpo flexivel do apparelho, que vibra e geme como se fosse um ser vivo que lutasse contra as forças da natureza.

Tomando o commando do dirigivel damos esta ordem:

«Navegar contra o vento!»

Assistimos, nesse interim, a um espectaculo admiravel. Miriades de flócos de neve voavam por todas as direcções. O apparelho, que até então oscillava, toma novamente a direcção. Fomos colhidos por uma tempestade formidavel, e, pela janella da nossa gondola, presenciavamos a furia dos elementos, a qual nos enchia de um misto de admiração e de surpresa.

O PERIGO NÃO INTIMIDA

São 9 horas, o thermometro accusa 122º abaixo de zero. De novo o vento começa a soprar por traz. Navegamos 130 kilometros por hora. A bordo, foi baixada uma ordem, prohibindo-se falar em perigos; estes só podem ser commentados, depois de vencidos. Todavia, ninguem está amedrontado. Em silencio, sorrimos uns para os outros, como se quizessemos afirmar, tacitamente, o nosso desejo de persistir na expedição, custasse o que custasse. A breve trecho, a nossa persistencia era coroada de exito.

Com effeito, ás 9 e 45 minutos, o «Italia» começa a rasgar o véo de neblina e de neve; já não balançava com a mesma violencia. As suas machinas resfolegavam, como que exhaustas dessa tremenda luta, em que se empenhara. O dirigivel entra numa nova phase de calmaria, como um gigante que acaba de quebrar os seus grilhões. Tornavamos a ver os picos doirados das montanhas de Spitsbergen, debaixo de um céu limpo. O sentimento de desafogo, que sentimos, não póde ser descripto. Dir-se-ia que passaramos por uma subita transição — de um inverno rigoroso para uma primavera luminosa. Se não fossem os blocos de neve e gêlo, cuja brancura contrastava com o azul puro do mar, — parecia que estavamos perto de uma praia do mediterraneo.

Na regiões arcticas, não obstante a sua aspereza, nos proporcionavam uma hora de intensa alegria. Podemos de novo ver as altas amigas do Italia, sendo a bandeira tricolor desfraldada no mastro do nosso querido «Citá di Milano», cujos marinheiros, reunidos na praia, já estavam promptos para nos ajudarem as «atter...

Vida judiciaria

2ª Promotoria Publica

DENUNCIA: — Em data de hontem e obedecendo aos preceitos do dec. n. 16.272 de 20 de dezembro de 1923, denunciou o 2º promotor se um menor de 15 annos incurso no art. 330 § 2º do Cod. Penal.

—

Nos inqueritos em que são indiciados pelos crimes do art. 287 do Cod. Penal Manuel Messias e Cicero Felippe, o dr. 2º promotor requereu perante o dr. Juiz da 2ª vara, contra o processamento das justificações de edade das offendidas, requeridas em janeiro deste anno.

—

O dr. 2º promotor pediu informação ao 1º cartorio crime sobre em que phase do summario está o processo contra Manuel Apolinario Nunes Pereira e Francisco Ignacio, denunciados no art. 294 do Cod. Penal em 1º de dezembro de 1927.

(Continúa na 2.ª pag.)

rissagem». O «Italia» desceu vagarosamente, como um gigante fatigado, porém satisfeito.

Um formidavel «hurrah!» dos nossos marinheiros e dos soldados alpinos chegaram aos nossos ouvidos. Abraçamo, durante algum tempo, no mastro da amarração; pouco depois, porém, devido ao forte vento reinante, os nossos homens do «Città di Milano», gentilmente auxiliados por trabalhadores norueguezes, fizeram o dirigivel entrar no «hangar».

Quando descemos á terra, acclamações enthusiasticas sahiam de todas as boccas. Não tardou muito e já descançamos na tepida e confortavel sala de fumo do «Città di Milano».

O tempo continúa lindissimo. Apenas ha 24 horas que aqui estamos, só tivemos tempo de experimentar a nossa habilidade nos «skis».

O «Italia» está sendo reabastecido com rapidez, e, em poucos dias, estará prompto para partir, para decifrar o enygma do Polo. Emquanto não chegar a hora, gozamos a hospitalidade confortadora do «Città di Milano».

Do Exterior

O sinistro do dirigivel «Italia»

ROMA, 11—Um communicado official informa que o dirigivel «Italia» está immobilizado no ponto onde cahiu.

O accidente determinou o desapegamento da barquinha do vigamento do dirigivel.

Dentro da barquinha se achavam o commandante Nobile e mais seis membros da tripulação.

Os restantes foram arrastados com o involucro para trinta kilometros á direita.

O grupo de Nobile achava-se hontem a seis milhas da Ilha Foyn.

No mesmo communicado é assignalada a falta de noticias do aviador Luetzen, que, ha dias, partira á procura de Nobile.

Accrescenta que se activa a organisação das expedições de soccorro. (A. A.)

Desastre ferroviario

BERLIM, 11—Pela madrugada, entre as estações de Nuremberg e Verserburg descarrilou o expresso de Colonia, que cahiu num despenhadeiro.

Morreram em consequencia do desastre 22 pessôas.

Parece que o accidente foi provocado intencionalmente. (A. A.)

Associações

Associação Commercial: —O dr. Isidro Gomes da Silva, presidente da Associação Commercial recebeu do Commissario Geral da Exposição Geral de Industria e Commercio de Pernambuco o seguinte officio:

Exmo. sr. presidente da Associação Commercial da Parahyba.

O abaixo assignado, pela presente, tem o prazer e a honra de communicar a v. exc. na qualidade de presidente dessa importante Associação, a organização de Exposição Geral de Industria e Commercio do Estado de Pernambuco, que sob o patrocinio do Govêrno do Estado, terá logar no recinto da Escola Normal em dezembro proximo vindouro, nesta capital.

Muito agradeceria este commissariado os bons officios dessa Associação junto aos seus associados, no sentido de divulgar a organização desse certamen, auxiliando assim a nossa campanha de divulgação e propaganda dos productos industriaes brasileiros.

Antecipadamente gratos, e ao inteiro dispôr de v. exc. subscrevemo-se de v. exc.—M. ALCUVER, commissario geral.

União Beneficente de Operarios e Trabalhadores: —Esteve hontem nesta redacção uma commissão de membros dessa aggremiação operaria em companhia do reverendo Euclydes Mesquita, que nos veiu convidar para as festas que vão promover sabbado proximo, em homenagem á padroeira da sociedade, em sua séde á rua Eugenio Toscano.

Do programma organizado constam uma missa ás 6 horas e sessão solemne ás 19 horas, na qual falarão diversos membros da operariado.

Santa Casa: —Durante o mez de maio findo, occorreu o seguinte movimento hospitalar:

Hospital S. Isabel—Estiveram em tratamento 310 doentes, sahiram 120 e falleceram 18.

Sala de Banco—Estiveram em tratamento diario 26 pessôas e fôram receitadas 85.

Gabinete de odontologia—Estiveram em tratamento 19 pessôas.

Asylo Sant'Anna—Estiveram em tratamento 30 loucos, sahiram 2 e falleceram 3.

Cemiterio do Senhor da Bôa Sentença—Fôram inhumados 180 cadaveres, sendo 23 homens, 44 mulheres e 112 creanças.

No mesmo mez verificou-se o seguinte movimento financeiro:

Receita .... 9:922$085
Despesa .... 14:071$658

Um estadista privado internacional

Por C. C. Martim

Por C. C. Martim

Nova York (Especial para «A UNIÃO»)—Uma das coisas da vida politica dos Estados Unidos menos susceptivel de comprehensão pelo extrangeiro é a liberdade que caracteriza a discussão de normas, tanto nacionaes como internacionaes, entre os cidadãos deste paiz. Não são raros os casos, na historia deste paiz, de proeminentes cidadãos, fóra da vida official, haverem formulado as idéas que serviram de orientação para os estadistas, e que mais tarde, após a devida discussão na imprensa e em conferencias publicas, foram definitivamente adoptadas pela nação. Esta liberdade de discussão deixa, com frequencia, na mente do observador extrangeiro, uma impressão de confusos conselhos e tendencias incertas. Mas, na realidade, é esta franca discussão que permitte a crystallisação da opinião publica duma grande democracia, sobre o curso a adoptar nos problemas que surgem de dia para dia.

O mais proeminente «leader» actual no mundo particular da politica americana é o dr. Nicholas Murray Butler, Presidente da Universidade de Columbia de Nova York e do Legado de Carnegie para a Paz Internacional. O dr. Butler tem pronunciado audaciosas censuras sobre a conducta do seu proprio partido politico sempre que, na sua opinião, esse partido não se tem portado á altura dos ideaes, tendo-se declarado com igual franqueza em opposição ou a favor das normas do Govêrno Nacional, nas suas relações com o extrangeiro. Foi o dr. Butler que lançou na arena politica das proximas eleições presidenciaes, uma das mais palpitantes questões na vida nacional: a decima oitava reforma na constituição deste paiz (pela qual foi prohibida ao povo toda a especie de bebidas alcoolicas) questão esta que elle provocou, accusando de timidos aquelles «leaders» politicos que até á data não tiveram coragem para declarar-se, dum modo definitivo, sobre este importantissimo problema nacional. Acerca das leis da prohibição o dr. Butler assevera que a reforma na Constituição foi instituida sob a pressão da guerra e que por isso não constitue uma manifestação normal da mente do povo deste paiz. O dr. Butler ataca com particular vehemencia a intolerancia para com as instituições sociaes que essas leis representam, tendo elle proprio procurado, com a maior consistencia, idear uma norma mais liberal no campo das leis da prohibição, as quaes conseguissem o verdadeiro proposito das leis actuaes, evitando ao mesmo tempo a illicita violação dessas leis por aquella parte do povo que se mostra intolerante da limitação da sua liberdade. Já se sentem indicações sensiveis da existencia dum bloco de opinião publica que sustenta o ponto de vista do dr. Butler.

Uma outra phase da intolerancia social, contra a qual o dr. Butler tem mantido uma attitude de firme opposição, é a hypocrisia religiosa. Por alguns annos após a conclusão da guerra mundial aquella fanatica organização, o Ku-Klux-Klan, teve muita influencia em certas partes do Sul e Oeste Central, numa campanha dirigida, ostensivamente, contra três elementos que ella considerava nociva á vida nacional: o negro (especialmente no Sul), os judeus (especialmente nas cidades do Norte e Oeste Central, e a egreja catholica romana. O dr. Butler tem provado ser um «leader» inspirador no combate contra esta fórma de intolerancia, se bem que neste campo não é se não justo reconhecer que elle tem muitos e habeis collegas, todos elles igualmente desejosos. Felizmente, o Ku Klux Klan acha-se já num estado impotente, e o sentimento contra a hypocrisia religiosa é cada dia mais pronunciado, especialmente no campo politico, no qual se manifesta duma maneira positiva na crescente diminuição de resistencia contra os estadistas catholicos, como por exemplo no caso do governador Smith, possivel candidato nas proximas eleições presidenciaes.

No campo das relações internacionaes, ainda mais do que no do pensamento liberal dentro do paiz, o dr. Butler tem exercido uma influencia verdadeiramente alentadora. Longe de apoiar o pacifismo sentimental, o dr. Butler é um estadista pratico e realistico, dedicado á educação da mente americana. Durante este ultimo anno elle tem sido responsavel, em grande parte, pelo extraordinario acolhimento dado pelo publico á proposta do sr. Briand, a qual tem por fim instituir, entre a França e os Estados Unidos, um tratado «renunciando a guerra como um instrumento de norma» entre as duas nações. Nos primeiros dias após a sua apresentação, e até depois de ter haver presentido a favoravel reacção do povo em geral, esta proposta recebeu do govêrno de Washington um acolhimento pouco animador. Mas, uma vez advogada pelo dr. Butler, tanto em artigos publicados na imprensa, como em numerosas conferencias publicas feitas por elle em todas as partes deste paiz, a proposta do sr. Briand foi de dia para dia ganhando a approvação do povo, até ao ponto de influir, ultimamente, o govêrno de Washington, a dirigir-se ao govêrno da França, por intermedio do secretario do Estado, sr. Kellogg a fim de entrar em negociação para a realização do referido accôrdo.

A repercussão do impulso dado pelo dr. Butler a este assumpto tem sido registada por todas as partes do mundo civilisado, e especialmente no Japão, aonde se manifestou com particular vigor, por uma viva discussão na imprensa desse paiz. Deste modo o dr. Butler tem instando para que os Estados Unidos acceite a responsabilidade, contribuindo duma maneira positiva para o desenvolvimento duma communidade de nações, na qual este paiz teria de participar, como todas as outras nações, na renunciação da norma do poder, norma esta que era, no seculo dezenove, a pedra basilar da diplomacia.

O dr. Butler vem assim abrir os alicerces duma norma internacional que tem por fim evitar, por um lado o imperialismo, e por outro a inefficiencia. Elle pede o reconhecimento do direito em lugar do privilegio, e accentua o facto de ser possivel comprehender varios pontos de vista, em vez de insistir unicamente sobre as opiniões duma só nação, prevendo nestas condições uma communidade de nações que torna á segura a paz internacional, por meio do arbitrio e conferencias publicas, para cujo fim se devem instituir adequados accôrdos entre as nações. Mas elle observa, e com muita justiça, que esses accôrdos sobre a conducta internacional são, de per si, de pouco valor, carecendo para a efficaz applicação, do apoio duma bem informada opinião publica nos paizes participantes.

Foi o dr. Butler que originou a expressão: «a mente internacional», termo este que não significa a renunciação do ponto de vista nacional, mas sim a expansão desse ponto de vista, de modo a comprehender todas as opiniões que sejam legitimas e necessarias para o desenvolvimento de cada uma das nações civilizadas, dentro daquella grande communidade de interesses que constituem a civilização actual.

Além de tudo isto, é de interesse notar, com um exemplo concreto da corajosa orientação do dr. Butler, que foi elle o iniciador da opposição, nos meios particulares, contra o recente projecto da amplificação em grande escala, da marinha de guerra americana. No momento em que se annunciava ao publico o projecto em questão, o dr. Butler fazia um discurso, perante uma grande audiencia em Chicago, declarando-se terminantemente opposto a esse plano governamental, e nada ha mais notavel nos *records* da vida politica dos Estados nestes ultimos annos, do que o clamor de opposição publica que sobreveio esse projecto, clamor tão poderoso e de tão longo alcance que o congresso, e mais tarde, a administração federal, foram obrigados a alterar os planos em questão, acabando por renunciá-los na maior parte, na base dos seus termos originaes.

Quem reflectir sobre as correntes de opinião publica na vida politica deste paiz ha de notar com satisfacção que este reconhecimento geral da coragem e clara visão dum cidadão privado indica, sem duvida, uma nova attitude da parte do povo americano, sobre alguns dos mais serios problemas nacionaes. A influencia que este movimento ha de exercer sobre as proximas eleições presidenciaes é coisa ainda indeterminavel, mas o certo é que já existem incontestaveis provas duma orientação nacional, muito distincta daquella que relava nos annos após a guerra. No fomento desta nova tendencia e na adopção de novas normas nacionaes, o dr. Butler tem desempenhado um papel preponderante.

NOTICIARIO

O Telegrapho forneceu o seguinte boletim do trafego ás 7 horas do dia 12: Rede trafego até 22.5 h. Serviço para o sul com 4 horas de demora, para o norte 3 horas e para o interior do Estado em hora. Linhas bôas.

O expediente do dia 12 da Recebedoria de Rendas, constou da seguinte petição:

De d. Maria de Jesus Pereira de Figueirêdo, á administração, solicitando informações sobre o valor locativo real do predio n. 348, á rua Duque de Caxias, nesta cidade—O predio da peticionaria no exercicio de 1927 foi arrolado com o valor locativo de 3:600$000 o que motivou a elevação da taxa de consumo d'agua. No corrente exercicio o referido predio foi collectado com o valor locativo de 2:400$000 excluidas as contribuições d'agua e esgoto. Nada ha, pois, que deferir. Archive-se.

Visitou a Cadeia Publica desta capital, o dr. Leão Tavares Bastos, tendo alli deixado a sôa impressão registrada no respectivo livro, colhida naquelle estabelecimento penitenciario.

Foi recolhido á Cadeia Publica, acompanhado de guia policial do delegado do 2º districto o individuo Caetano Casimiro da Silva, por motivo de furto.

A renda do dia 11, do Telegrapho Nacional, foi de 619$2.0 que vae ser recolhida á Delegacia Fiscal.

Da Cadeia Publica, foram postos em liberdade, de ordem do delegado de policia do 1º districto, os correccionaes Amaro Bispo de Oliveira e Roberio Alves da Silva, os quaes se achavam detidos, por crime de furto e por gatunice, respectivamente.

Existiam, na Cadeia Publica, até segunda-feira ultima, 167 reclusos, tiveram liberdade 2, foi recolhido 1, ficam existindo 166, sendo 2 não arraçoado.

Fôram distribuidas naquella detenção 176 rações, incluindo-se 12 aos empregados daquella repartição e 19 aos presos que se acham em tratamento na enfermaria.

A' Repartição Central da Policia, foi remettida por officio da directoria da Cadeia Publica, para os fins convenientes, a petição do preso Francisco Quêdes do Nascimento, dirigida ao Superior Tribunal de Justiça, impetrando em seu favor uma ordem de «habeas-corpus».

Ha, na Repartição dos Telegraphos, um telegramma retido para o instructor do Tiro de Guerra 147.

O expediente de hontem, da Prefeitura Municipal, constou das seguintes petições:

De Possidonio Alves Catalano—Um face da informação, á thesouraria, para dar a baixa pedida.

De Joaquim Vicente Torres, para construir um chalet de taipa e telha no sitio Cruz do Peixe—Ao sr. agrimensor.

Do Agenor Cavalcanti—Pasendo o requerente o pagamento dos impostos referentes ao 1º semestre, de accordo com a informação, faça-se a transferencia.

De dr. Mario Coutinho para ser transferida a placa do automovel n. 350 que pertencia ao sr. Leocacio Dias Lima, para o seu nome—Informe o inspector de vehiculos Severino de Carvalho.

Do José Joaquim de Souza Lima, pedindo para ficar sem effeito a cessão de vencimentos, que fez ao sr. Francisco Ribeiro de Menezes—A thesouraria para informar.

De Pires & Sillas—Pagando os requerentes a 1ª prestação do imposto de deposito que fecharam, dê-se a baixa respectiva.

De José Washington—Como requer.

De Antonio Caetano, para reconstruir a frente da sua casa n. 225 á avenida Minas Geraes — Ao sr. agrimensor.

De Ernesto Monteiro, para remodelar o predio n. 388 á rua Epitacio Pessôa, conforme planta junto—Ao sr. archirecto.

De Lelis de Luna Freire, para ser dado baixa na collecta de refinação que girava sob sua firma, visto ter fechado em fins do mez p. findo—Informe o sr. José Navarro.

De Jorge André de Figueirêdo, exame de chauffeur — Designo o dia 14 do corrente, ás 13 1/2 horas, para ter logar na Prefeitura, o exame requerido, pagando o supplicante o que fôr de direito.

De Chalegre & Cª. — Como requer, cancellando, porém, as aguas do quintal da residencia da sra. d. Anno Caó e pagando o que fôr de direito.

Directoria de Meteorologia — (Serviço Federal)—Estação Meteorologica da Parahyba—Boletim do tempo.

Synopse do tempo occorrido de 18 h. de 11 ás 18 h. de 12 de junho de 1928.

Parahyba—O tempo foi bom á noite. Dia 12: o tempo instavel com chuvas fracas pela manhã e bom á tarde e soprando ventos fracos de sudéste. A maxima thermometrica foi 28.0 e a minima 20.4.

No Estado—De 14 h. de 11 ás 14 h. de 12 de junho de 1928.

Campina Grande — O tempo foi bom pela tarde e instavel sem chuva á noite. Dia 12: o tempo conservou-se bom e soprando ventos fracos. A maxima thermometrica foi 26.4 e a minima 18.2.

Guarabira — O tempo conservou-se bom durante todo periodo. A maxima thermometrica foi 28.8 e a minima 18.4.

Em outros pontos—De 14 h. de 11 ás 14 h. de 12 de junho de 1928.

Natal — O tempo conservou-se bom durante todo periodo com forte insolação e soprando ventos fracos. A maxima thermometrica foi 29.0 e a minima 21.2.

Maceió—O tempo conservou-se instavel durante todo periodo com regular insolação e soprando ventos fracos de nordéste. A maxima thermometrica foi 28.3 e a minima 20.4.

Até ás 18 e 30 não havia chegado telegramma de Olinda.

A 4ª secção dos Correios annunciará mala hoje para as seguintes localidades:

A's 15 horas—Cabedello e Cruz de Armas.

A's 18 horas—Alagôa do Monteiro, Bôa Vista, Cochichola, São João do Cariry, S. José das Pombas, São Thomé, Serra Branca, Sucuru, Alvaro Machado, Baraúna, Brum, Cabedello, Campina Grande, Cruz das Armas, Cruz do Espirito Santo, Entroncamento, Fagundes, Floresta dos Leões, Goyanna, Ilha do Bispo, Ingá, Itabyaya, Lagôa Sêcca, Limoeiro, Mojeiro de Cima, Nazareth (Pernambuco), Pau d'Alho, Pedras de Fôgo, Pilar, Salgado, Santa Rita, São Miguel do Taipú, São Lourenço, Tambiá, Timbaúba (Pernambuco), Trincheiras, Umbuzeiro, Usina São João, Queimadas, Bodocongó, Praça Rio Branco, Varadouro, e saida republica.

Nota:—A correspondencia aerea será acceita até ás 17 horas.

Vida judiciaria

(Concluido)

Superior Tribunal de Justiça do Estado

A simples confissão do delinquente não justifica a sua prisão, de outros elementos carece o juiz para decretal-a preventivamente.

A requisição da prisão preventiva pela autoridade policial, e a sua concessão pela autoridade judiciaria, devem ser fundamentadas.

Em caso contrario, a prisão preventiva constitue um constrangimento illegal a que põe termo a habeas-corpus restituindo ao paciente a liberdade da locomoção.

Petição de «habeas-corpus» da comarca da capital. Relator o presidente do Tribunal. Impetrantes os bacharéis Irenêo Joffily e Octavio Amorim, em favor de Antonio Jeronymo Vieira.

Accordam ... 1 — Exposto e discutido em sessão o habeas-corpus preventivo, requerido pelos advogados bachareis Irenêo Joffily e Octavio Amorim, em favor de Antonio Jeronymo Vieira, preso na Cadeia Publica de Campina Grande:

Allegam os impetrantes que o paciente soffre um constrangimento illegal, sanavel pelo recurso de «habeas-corpus», visto ter sido preso preventivamente por mandado do dr. juiz de direito daquella comarca;

que essa prisão preventiva é destituida de todo o cunho juridico, desde que o juiz no despacho que a decretou, não mostrou a conveniencia de decretal-a, acauteladora dos interesses da justiça, como exige a lei reguladora da especie;

que o paciente, si delinquiu, está radicado na cidade de Campina Grande, onde estão os seus interesses e assiste a sua familia, não podendo de modo algum embaraçar a acção da justiça.

Ainda a petição inicial com os documentos que a instruem, teve vista dos autos o exmo. dr. procurador geral, que emittiu o parecer de fls.

São procedentes as allegações dos impetrantes.

O paciente foi recolhido á prisão em 5 de janeiro corrente, em virtude de mandado de prisão preventiva emanado do dr. juiz de direito, sob a imputação de ter sido autor de lesões corporaes soffridas por Antonio Miguel de Moraes, conforme o exame pericial nesse mesmo dia procedido (autos fls 14 a 12 v.)

Interrogado no mesmo dia pelo juiz, o paciente confessou ser verdade o facto constante das investigações policiaes.

A simples confissão do delinquente não justifica a sua prisão preventiva, de outros elementos carece o juiz para decretal-a preventivamente.

Nos casos de legitima defesa ou da pratica de um crime para evitar mal maior, a confissão espontanea do delinquente não induz a sua prisão preventiva, mas lhe garante a continuidade da liberdade mediante o procedimento dos arts. 73 e 74 do vigente Codigo de Processo Criminal.

A autoridade policial, quando necessaria a prisão preventiva de um delinquente, tem de representar ao juiz, e este, recebendo os autos, apreciará e relevancia das provas e das razões offerecidas por aquella autoridade, para providencias na fórma do art. 25 § 1º do citado Codigo Processual (art. 25, § 1º do Cod. cit.)

Si a representação policial se fundar na allegação de que o indiciado confessou o crime, o juiz nesse caso o interrogará e resolverá como no caso anterior, apreciando as razões e provas apresentadas sobre a conveniencia da prisão preventiva (art. 25, § 3º do Cód. Proc. cit.)

E', pois, preceito da vigente lei processual que a requisição da prisão preventiva pela autoridade policial, e a sua concessão pela autoridade judiciaria devem ser fundamentadas na fórma do art. 44 do citado Codigo.

Igual mandamento contém a lei federal, n. 4.780, de 27 de dezembro de 1923, no seu art. 32 que refere a materia, por sua natureza, de direito substantivo.

No caso vertente, verifica-se que o despacho do juiz, (fls. 13), concedendo a prisão preventiva do paciente, não está fundamentado, e dos autos consta provado estar o paciente vinculado a interesses e laços existentes na cidade de Campina Grande, fazendo presumir a sua permanencia alli.

O Superior Tribunal, consoante a sua jurisprudencia, concede o «habeas-corpus» para restituir a liberdade ao paciente, si por al não estiver preso.

Custas pelos impetrantes. Parahyba, 17 de janeiro de 1928.

J. Novaes, P. e relator, Heraclito Cavalcanti, V. Tolêdo, M. Azevêdo.

Vida escolar

Caixa Escolar «Arruda Camara» — Lista nominal dos socios da Caixa Escolar Arruda Camara aos quaes a directoria vae cobrar a annuidade correspondente ao presente anno, tendo dispensado as contribuições devidas dos annos anteriores.

Dr. Francisco Camillo de Hollanda, Oswaldo Gouveia de Carvalho, Manoel José Pires, Aristoteles G. do Nascimento, Jucundino de Freitas Pessôa, João Cancio da Silva, Arthur Marinhano de Oliveira e Sá, José Januario de Lucena Pessôa, Antonio Targino d'Araújo Dias, Alcibiades de Araújo, ausente, Manoel Ildefonso d'Oliveira Azevêdo, Elias Vasconcelos do Valle, Primo Cavalcanti de Paiva, José Eugenio Lins de Albuquerque, Luiz Francisco de Paula Cavalcante, João Cancio Brayner, Manuel Tavares Cavalcante, Maria Juventina Coêlho, Oliveria Olivia Carneiro da Cunha, Maria de Queiroz, Julia da Costa Machado, Maria Cecilia Ferreira, Aurea Cunha Pinto Pessôa, José Aloysio da Costa Machado, Manoel Caldas de Guamão, Alexandrina Ferreira Pinto, Albertina Correia Lima, João da Matta Correia Lima, Dulce de Medeiros (D), Joaquim da Silva Coêlho Maia, Conrado Ramos, Ariosto de Brito, Manoel Maria de Figueirêdo, Lourenço Salles, Beatriz Monteiro, Cecilia Chaves, Manoel da Nevea Pereira de Mello, monsenhor Antonio Affonso da Silva, Luiz Gonzaga Burity, Antonio Pereira de Lucena, João Ferreira Serrano de Andrade, José Ferreira Lyra, João Peixoto, Silvestre Vianna de Mello, Jovino Horacio Monteiro, ausente, Flavio Ribeiro Pessôa, Leonila Peixoto, monsenhor Odilon Coutinho, Severino Gomes Farias, J. Clementino d'Oliveira, João Fraza, Antonio Magalhães Filho, Emilio d'Araújo Chaves, Vicente Carneiro, José Carneiro, Antonio Araújo Ribeiro, Juvenal Pereira da Silva, Iremar Pinto, Augusto Meira de Vasconcellos, Maria Stella Carneiro da Cunha, Iracema Meira de Vasconcellos, João Gomes Coêlho, Loja Maçonica «7 de Setembro», Loja Maçonica «Branca Dias», Associação dos Empregados no Commercio, Irene Moraes, Aldina Barbosa Cordeiro, Alcides Bezerra, Joaquim Costa, Izabel Carneiro Monteiro, Maria da Assumpção Costa Rozas, Celso Affonso Pereira, ausente; Ulysses Bonifacio de Oliveira, João Monteiro da Franca, Pedro da Veiga Torres, Affonso Camello da Cunha, José Octavio de Barros, Luiza Dalia de Souza, Andrade Dantas de Faria, Joaquim Santiago, Manoel M. de Moraes, Maria Gomes, W. C. Porter, Francisca Moura, Catharina Moura Amstein, Alfredo Amstein, ausente; Lydia Gordes, Fernando Affonso Alves Rozas, A. Ezequiel de Souza, dr. João Luiz de Souza, Juvenal Espinola de França, Lauro Caldas de Bezerra, Antonio Jayme H. Seixas, Manuel Quirino Pereira Sobrinho, Edmundo Henriques, Seth Gomes Trocoli, Guilherme Antonio da Costa, ausente; Lindolpho José de Hollanda, Alexandre dos Anjos, Antonio Massa, João Luiz Ribeiro de Moraes, Ildefonso Bezerra, João Brasilio de Andrade Espinola, João Baptista Leite de Araújo, Elieser de Oliveira, ausente; Centro Literario «7 de Setembro», Miguel Bastos Lisbôa, Maria Torres, Edmundo Brandão, Leonel Celso Duarte, Aristides Cunha, Eusebio Coêlho, «Correio da Manhã», Alfredo Coêlho, Arsenio Lins, Liga Parahybana Contra o Analphabetismo, João Xavier de Carvalho, Eugenio de Hollanda Cavalcanti, José Eugenio Lins de Albuquerque, João da Cunha Vilasgre, José Massa, João Candido Duarte, Olivardo Medeiros, Nestor Antonio de Oliveira, Manuel Antonio de Oliveira Souza, Rodolpho Augusto de Athayde, José Baptista de Mello, João Quirino Santiago, Hermillo Toscano de Britto, Diogenes Caldas, Paulo Ferreira da Silva, Sociedade Parahybana de Avicultura, Flavio Marója, Antonio Coutinho Ramos, Associação Commercial, Waldemar Monteiro de Carvalho, Delmiro Monteiro de Carvalho, dr. José de Azevêdo Maia, Epitacio Britto, Esmeraldo Toscano de Britto, Waldemar Wace, Victor Hugo, Estevam Gerson C. da Cunha, Luiz Bezerra da Costa, Fernando Bezerra, Manuel Lyra, Vicente Jansen de Castro, Eurico de Azevêdo Cunha, Manoel Quirino, Heriberto da Silva Barbosa, Miroceem de França Navarro, Annibal de Oliveira Moura, Paula Andrade, Antonio Pereira de Andrade, João Maia, Porfirio Marinho, Neophito Bonavides.

(Continúa)

ULTIMA HORA

Medida de precaução

RIO, 12—(Pelo cabo submarino)—Por medida preventiva a Saúde do Porto interdictou o navio japonez «Havay Marú» por se ter verificado a bordo dezesete casos fataes de cholera. (*A União*).

O caso da Caixa de Amortização

RIO, 12— (Pelo cabo submarino)—O director da Caixa de Amortização, falando ao «Glôbo», acha exaggerada a noticia que circulou sobre o desfalque quando diz que attinge o mesmo a 600 mil contos. Discorda mesmo do calculo feito pelo procurador criminal que considera os prejuizos da nação em 120 mil contos. Não crê que haja outros funccionarios implicados além dos que estão detidos pela policia.

Accrescenta que está convicto que se se conseguir a prisão do continuo Alipio, que se acha foragido, tudo ficará devidamente esclarecido.

A policia fez hoje acareação geral dos implicados, os quaes mantiveram suas anteriores declarações.

O sr. Cunha Machado, apontado como chefe da quadrilha, permaneceu impassivel diante de seus companheiros, negando participação no furto, continuando esses a affirmal-o como principal orientador. (*A União*).

Sobre a mensagem do sr. Washington Luis

RIO, 12— (Pelo cabo submarino)—Na Camara o sr. Moraes Barros discursou longamente em torno da mensagem, combatendo o plano financeiro do govêrno, divergindo da fixação do cambio em taxa baixa que, accentúa, não representa, em absoluto o indice do custo da vida.

Demonstra, com dados estatisticos, que o valor da nossa exportação, que tem descido assustadoramente des de de 1924, tende a diminuir, mais, se providencias sabias retardarem, affirmando que o mal do Brasil é visceralmente economico e não financeiro. (*A União*).

Incendio

RIO, 12—(Pelo cabo submarino) — Violento incendio destruiu duas dependencias da fabrica de tecidos «Alliança».

Os prejuizos sobem a 800 contos. (*A União*).

Pela saúde publica

RIO, 12—(Pelo cabo submarino) — A Saúde Publica, por intermedio da imprensa, dirigiu instrucções á população, indicando como se manifesta e transmitte a febre amarella e como se faz o combate á mesma. (*A União*).

Commentando os horrores da sêcca

RIO, 12 — (Pelo cabo submarino) — Os jornaes continuam a publicar, dando enorme destaque, os despachos daqui, relatando os horrores da sêcca, cujos pormenores têm repercutido dolorosamente aqui. (*A União*).

Sobre um véto presidencial

RIO, 12 — (Pelo cabo submarino — Na Camara foi approvado por 103 votos contra 3 o véto presidencial á resolução legislativa permittindo exames parcellados aos candidatos ás escolas superiores, que requereram inscripção na epoca legal. (*A União*.)

Chegou um poeta portuguez

RIO, 12 — (Pelo cabo submarino — Chegou o poeta portuguez Affonso Lopes Vieira, que traz a incumbencia de entregar officialmente ao sr. Washington Luis, em nome do presidente de Portugal, a nova edição dos Lusiadas. (*A União*).

As difficuldades do dirigivel «Italia»

RIO, 12 —(Pelo cabo submarino)—As ultimas noticias de Kings Bay's relatam que o «città di Milano» encontrou grandes difficuldades em communicar-se radiotelegraphicamente com o «Italia,» cuja estação de radio emissora está esgotada.

A ultima mensagem de Nobile informava que a situação dos expedicionarios era desesperadora, começando os viveres a escassearem.

O navio de soccorro «Bragança» está detido por grande barreira de gelo a 240 milhas do logar onde se encontra Nobile. (*A União*).

O cambio

RIO 11— (Pelo cabo submarino) — Os bancos fecharam com a taxa cambial de 5,31/32. Os vales ouro fôram fornecidos a 4$566. (*A União*)

O café

RIO, 11— (Pelo cabo submarino) O café foi vendido a 40$400. (*A União*).

O algodão

RIO, 11— (Pelo cabo submarino) — O algodão esteve a 51$000. O stock é de 13.758 fardos. (*A União*).

O assucar

RIO, 11 — (Pelo cabo submarino) — O assucar firmou 73$000. O stock é de 210.187. (*A União*).

Em transito

PORTO ALEGRE, 12 —Seguiu para São Leopoldo o ex-rei da Saxonia. (A. A.)

O ministro da Guerra em excursão

PORTO ALEGRE, 12—Informam de São Gabriel que alli chegou o ministro da Guerra, que visitou os quarteis, seguindo após para D. Pedrito. (A. A.)

Novos pharmaceuticos

BELEM, 17—Collaram grau os novos pharmaceuticos. (*A União*).

O bailado de 200 horas

S. PAULO, 12 — A senhorita Lily Weygand concluiu a sua prova de dança, bailando duzentas horas. (A. A.)

Em acção de graças pelo restabelecimento do presidente da Republica

S. PAULO, 12—Realizou-se na egreja de Santa Ephigenia a missa em acção de graças pelo restabelecimento do presidente Washington Luiz, mandada resar pela directoria do Partido Republicano Paulista.

O templo estava repleto, notando-se a presença de representantes do sr. Julio Prestes e membros da familia do presidente da Republica. (A. A.)

O que se sabe sobre o dirigivel «Italia»

KING'S BAY, 12—O quebra-gêlo «Bragança» radiographou informando que por falta de combustivel o aviador Luetzen aterrou na bahia Mossel, para onde se encaminha o «Bragança». (A. A.)

OSLO, 12—Assegura-se que a expedição Nobile perdeu a maior parte das suas provisões.

As baterias da estação de radio do dirigivel «Italia» acham-se tambem exgottadas. (A. A.)

Viajantes do Brasil

PARIS, 12 — Chegaram a esta capital os srs. senadores Epitacio Pessôa e Adolpho Gordo, deputado José Bonifacio e o sr. Otto Prazeres. (A. A.)

Recepção no Comité France-Amerique-Latine

PARIS, 12—O Comité France-Amerique-Latine recepcionou os membros da legação brasileira á Conferencia Parlamentar.

Compareceram os srs. Antonio Azeredo, Celso Bayma e demais delegados presentes e personalidades em evidencia no mundo official. (A. A.)

RIBALTAS

Rio Branco: —«Como elas enganam...» é um film bem de molde a realçar o trabalho artistico e o prestigio do typo feminino de Marie Prevost, que o interpreta com Victor Varconi, e outros actores de renome. O thema de urdidura social desse romance pretende demonstrar os processos de volubilidade da natureza feminina. E os scenarios commoldurarem de luxo o ambiente da acção dramatica como em todas as producções da Paramount.

Felippéa: A primeira série do «O avião silencioso», e para começar as sessões «Novidades Internacionaes n. 26» e a comedia «Casamento por hypnotismo».

Popular: —«Contraste de almas», esplendida producção moderna da Fox, com este elenco de peso: Edmund Lowe, Live Lee, May Allison, Holmes Herbert, Harvey Gordon. Um assumpto bem estudado, com uma busca de almas em torno ao preconceito da felicidade.

São João: —Para os adoradores do cinema sentimental o S. João projecta hoje o film «Uma dadiva de Deus». Historia de machisbeio que deixam o seu navio numa terça-feira de carnaval. Depois um casamento, e ahi temos em rosario, para um epilogo bonançoso 7 partes da Paramount.

Quando os leitores acabarem de correr as vistas por sobre as grandes listas das variadas «toilettes» dos artistas da scena muda, tão indispensaveis ás interpretações dos varios aspectos da vida, ficarão deveras surprezos quando souberem que o mesmo não acontece com Leatrice Joy que será a principal protagonista do principal papel da filmação «The Bellamy Trial» da Metro-Goldwyn-Mayer.

Leatrice, afamada e bella estrella dramatica novaiorkina apparecerá, talvez, com a mais simples das «Toilettes» da sua vida dramatica. Ella ha de trajar durante todo o curso das varias sequencias do tribunal apenas um saião, mas singular «tailleur».

O operador casual das machinas photographicas por peior que seja, é muitas vezes mais conhecido que os proprios astros e estrellas da arte muda. Elle é triste uma praga que se encontra por todas as partes e por todos os lados. A M-G-M tem um grupo regular de photographos «cinéfacos» viajando por todo o mundo. As suas funcções pelos cantos da terra são photographar scenas que se possam adaptar aos films. Elles nunca dão as cartas pelos studios. Apenas recebem de lá as ordens para onde devem seguir.

Desportos

Um treino entre os combinados A e B da L. D. P.

Deveria ter se realizado domingo ultimo o primeiro jogo do segundo turno do campeonato, entre o Tabajára e o America.

Mas o conjuncto santaritense deixou de comparecer, fazendo-o, ao que parece, a ... a competição do corrente anno. Não era caso para tanto... E com a retirada dos rapazes do visinho municipio perde o campeonato uma de suas parcellas de movimento e vida.

Entretanto, aproveitando a tarde, a L. D. P. promoveu um treino entre os combinados A e B, organizados de elementos destacados dos nossos clubs. Houve falhas devido á falta de jogadores escalados, como Aurelio e Zérinha. De modo que tiveram de jogar elementos inferiores, que nem por sonho pódem figurar num scratch deveria representativo das nossas possibilidades pebolisticas.

E o jogo correu glacial, notando-se, ainda assim, a superioridade do team A, que venceu por muitos pontos.

O keeper americano, escalado para o conjuncto B, esteve infeliz. Revezaram-se, depois, os guardiães nas barras, ficando do lado mais fraco Zénilgem, favorito guarda-valles para o *scratch* do corrente anno. Conclúira com essa mudança certo desanimo por parte da linha atacante de camisa encarnada, de modo que nada de realce produziu a acção do goal-keeper paimeirense. Deixou elle por duas vezes

entrarem bolas na rêde confiada á sua guarda. Mas eram goals indefensaveis

Da linha de centravantes distinguiu-se Pitota, o melhor de todos. Ninguém lhe disputará aquella posição no arranjo do *scratch* official. Depois Hermes, ligeirissimo. Os demais indecisarem-se em actuações pouco definidas. Da linha B Orlando e Edgard agiram bem.

Os backs não estavam nos seus dias. Zépedro nada produziu, porque não o quiz, parece. Capellinha desenvolveu o jogo do costume, sem progresso, porém, Petrarcha promette, apesar de sua apparencia debil, assenhorear-se do segredo da posição. Mas não é figura ainda para *scratch*.

Quanto á actuação das duas linhas medias nenhuma nota nos parece justa a proposito da prova de domingo, por escassez de observação mais penetrante.

Sobre a organização do seleccionado parahybano

Escreve do Recife ao encarregado desta secção o sr. A. Travassos:

Recife, 10 de junho de 1928.

«Sr. redactor sportivo da «A União».—Saudações.—Tendo assistido todos os jogos do primeiro turno, e interessando-me pela bôa figura do seleccionado parahybano que enfrentará no dia 16 do corrente, nesta capital, o quadro representativo do «Torre S. C.» recorro a v. s., para apresentar a minha justa opinião sobre a formação sensata do nosso team.

Acho que a L. D. P. devia escalar o seguinte quadro para uns treinos em conjuncto:

Zézinho
Capellinha—J. Pedro
Marinho—E. Brasil—B. Seitz
Pitota—Vavá—Toia—Orlando—Guaracy.

Reservas: Zemiguel—Chaguinhas—Patricio—Amaral.

Sem mais, subscrevo-me com estima e consideração.—Amo. atto. & C.º—A. Travassos».

Parecem razoaveis as suggestões do missivista, que se revela um conhecedor da situação technica actual dos nossos jogadores.

Informes commerciaes

Importação — Manifesto do paquete «Itapé», da C.ª N. de N. Costeira, vindo do sul e entrado no porto de Cabedello a 9:

De Porto-Alegre: á ordem «A. B.» 5 decimos de vinho; «M. & C.» 5 quartos idem e 1 caixa de brochas; «F. C. M.» 1 idem idem; «F. H. V.» 5 quartos de vinho e 20 decimos idem; «J. H. & C.» 6 fardos de fumo; «C. M.» 50 saccos de arroz; «F. J. N.» 25 idem idem.

Do Rio Grande: a Marques de Almeida 25 bordalezas de sêbo; á ordem «B. B.» 25 fardos de xarque; «J. J.» 25 idem idem; «V. V.» 25 idem idem; «A. A.» 25 idem idem; «C. C.» 50 idem idem; «C. M. F.» 20 idem idem; «B. M. C.» 25 idem idem; «A. J. C.» 25 idem idem; «J. V.» 25 idem idem; «J. M. C.» 25 idem idem; «O. F. C.» 50 idem idem; «F. H. V.» 104 idem idem; «M.» 30 bordalezas de sêbo; «J. V.» 100 saccas de farinha; «A. J. C.» 700 idem idem; «P. S.» 100 idem idem; a Alvaro Jorge & C.ª 25 fardos de talonas; a Minervino & C.ª 41 fardos de peixe sêcco e 10 caixas de banha; a C. Menezes & Filhos 10 idem idem; a Jorge Silva & C.ª 15 idem idem; a José Vasconcellos 41 fardos de peixe sêcco, 5 caixas de banha; «B.» 5 bordalezas de sêbo; «A. B.» 1 caixa de charutos; «L. L.» 100 fardos de xarque; «X. X.» 100 idem idem; «C.» 10 bordalezas de sêbo; «A. J. & C.» 100 saccos de feijão.

De Florianopolis: á ordem «P. & S.» 10 caixas de pregos de ferro.

Do Rio de Janeiro: a Almeida & Simão 1 caixa de balança e 2 idem de moveis e 1 encapado idem; a Jorge Silva & C.ª 15 caixas de manteiga; á ordem «M. D. G.» 1 engradado de artigos de borracha; a Vicente Costa & C.ª 2 caixas de vidros; a Carvalho Bastos & C.ª 1 de fazendas; a Silva Cunha & C.ª 2 caixas e 3 fardos de tecidos; a M. Elias Jorge 2 caixas de espelhos; á ordem «R. & C.» 1 engradado de geladeira; «S.» 25 caixas de cerveja; a Mais & C.ª 53 idem idem; a Seixas Irmão & C.ª 1 caixa de extinctores; a Emygdio Costa 1 caixa de armarinho; á ordem «S.» 1 caixa de registo; á C.ª de Tecidos Parahybana 1 caixa de oleo; a M. S. Loureiro & C.ª 12 amarrados de drogas; a Vicente Costa & C.ª 1 caixa de roupas; a René Haushcer & C.ª 1 caixa de tecidos; a Francisco Cicero de Mello 1 caixa de brochas; a Cunha Rêgo & Irmão 1 caixa de tecidos; á C.ª Souza Cruz 27 caixas de cigarros; a G. Petrucci & 1 caixa de discos; a Zaccara & C.ª 1 caixa de tecidos; a J. Eduardo de Hollanda 1 caixa idem; a F. H. Vergára & C.ª 100 fardos de xarque; a Mais & C.ª 8 caixas de cômas; a J. Honorato & C.ª 5 idem idem; a Vicente Ippo & C.ª 4 caixas de pertences para fogão, 1 engradado de quadros, 8 amarrados de chapas, 4 idem de chaminés; a Simão Sá & C.ª 2 barricas de chapas; a Fernandes & C.ª 150 saccas de farinha; a Pires & Silva 1 caixa de calçados; a Francisco de P. Coutinho 1 engradado de roupas; a Ascendino R. de França, 2 caixas de perfumaria; a J. Honorato & C.ª 2 pregados de aflte; a M. S. Loureiro & C.ª 4 idem idem; a C. Christovam Ribeiro 1 caixa de [illegible]; a G. Fiorentino 1 fardo de tecidos; a Cunha & Di Lascio 22 vergalhões de ferro; á ordem «Gilberto» 10 caixas de manteiga e 1 caixa de impressos; a G. Petrucci & C.ª 1 caixa de panno; á ordem «L.» 35 caixas de cerveja; «O. B. & C.» 7 caixas de manteiga; «A. J.» 5 idem idem; a Carlos G. Fernandes 1 pacote de bonecas; a Köcke & C.ª 1 caixa de impressos; a Luiz Welty 1 encapado de roupas; a Barros Tendler 1 caixa idem; a Tertulino C. da Matta 1 caixa de drogas; ao Banco do Brasil 1 caixa de material.

Caixa Rural e Operaria de Alagôa Grande

SOCIEDADE COOPERATIVA DE RESPONSABILIDADE ILLIMITADA

1928

Confere — Francisco de Salles Corrêa Lima — Gerente

Visto — Severino Montenegro — Presidente

BALANCÊTE DO DIA 31 DE MAIO DE 1928

CONTAS	SALDOS ANTERIORES		Debito	CREDITO
	Devedores	Credores		
Caixa	10:362$900		10:362$900	
Contas correntes movimento	32:175$700	35:736$700		3:561$000
Contas a prazo fixo	300$000	14:649$900		14:349$000
Contas correntes sem juros		2:116$500		2:116$500
Emprestimos por lettras	9:500$000		9:500$000	
Valores caucionados	4:000$000	4:000$000		
Juros	11$600		11$600	
Gastos de instalações	643$900		643$900	
Despesas geraes	562$600		562$600	
Objectos de escriptorio	54$500		54$500	
	57:611$200	57:611$200	21:135$500	21:135$500

Caixa Rural e Operaria de Alagôa Grande, 31/5/928.

(a) SEVERINO SOBRAL

Visto—Em, 9 de junho de 1928—DIOGENES CALDAS, inspector agricola.

Da Bahia: á ordem «V. I. & C.» 9 caixas de macarrão.

De Recife: a Alouchie Cossia & C.ª 2 fardos de papel; á ordem «C. R. I.» 3 caixas de linhas; «Campos» 20 atados de canos de ferro; a Francisco Cicero de Mello 1 caixa de vidros, 4 atados de chapas de ferro; a Singer 1 caixa de peças para machina e 1 caixa de bastidores de madeira; a Silva Cunha & C.ª 6 fardos de tecidos; a Ramos & Irmão 2 atados de sóis; á ordem «E. C.» 1 caixa de linhas; a F. H. Vergára & C.ª 10 barris de vinho (Havre, via Rio); a Paula & Andrade 1 caixa de papel para cartas (Amsterdam, via Rio); á ordem «S. I. C.» 1 caixa de perfumarias (Havre, via Rio de Janeiro.

—

Exportação — Constou do seguinte o movimento de exportação do dia 11, pela Recebedoria de Rendas:

Rossbach Brasil Company — 21 fardos contendo pelles de cabra, para Rotterdam, pelo vapor allemão «Attika».

Martins de Mesquita & C.ª — 4 caixas com raspas envernizadas, para Rio, pelo vapor «Itatinga».

Kröncke & C.ª — 137 fardos de linera, para Liverpool, pelo vapor allemão «Attika».

—

Valor das moedas

Cambio sobre Londres 5 57/64 d

Inglaterra	4$162
França	$329
Suissa	1$607
Allemanha	1$996
Italia	$440
Portugal	$365
Hespanha	1$347
E. E. Unidos	8$360
Uruguay	8$635
Argentina	3$550
Belgica	$233

—

O mil réis ouro foi fornecido pelo Banco do Brasil para a Alfandega, á razão de 4$566

—

Vapores esperados em Cabedello

«Aracaty»	do sul	a 13
«Itapagé»	» »	a 15
«Itaquicê»	» »	a 22
«Manáos»	» »	a 24
«Itatinga»	do norte	a 13
«Commte. Ripper»	» »	a 14
«Affonso Penna»	» »	a 18
«Itapé»	» »	a 20
«Electrician» de Liverpool		a 14
«Swinburne» de New York		a 15

Em julho:

«Denis» de New York	a 10
«Aria» para a Europa	a 31

Vapores esperados em Recife

«Severn» do sul a	14
«Ipocerú» do norte a	14
«Andes» para Buenos Aires e escalas	14
«V. Itaire» de Buenos Aires a	14
«Santarém» do sul a	15
«Zeelandia» de Buenos Aires e escalas a	16
«Araraquara» do sul a	18
«A. S. Lemonais» do sul a	18
«Denderah» da Europa a	21
«Orania» da Europa a	21
«Swinburne» do sul a	22
«Vandyck» de Nova York a	26
«Almanzora» da Europa a	27
«Mosella» da Europa a	27
«Ipanema» da Europa a	28
«Arlanza» de Buenos Aires e escalas a	28
«Oelria» de Buenos Aires e escala a	30

O dia militar

Commando da Força Publica do Estado. (Auxiliar do Exercito de 1.ª Linha) Quartel na Parahyba, 12 de junho de 1928.

Serviço para o dia 13 de junho (4.ª-feira).

Dia á Força, o cap. Joaquim Henrique.

Ronda á guarnição, o 1.º sgt. Adhemar Galdino.

Adjuncto do official de dia, 3.º João Souza.

Dia á S/F, 2.º sgt. João Cannavieiras.

Guarda da Cadeia, 3.º sgt. Enio Mendonça e soldado Freire Irmão.

Guarda de Palacio, cabo João Freire.

Guarda do Q/F., cabo Manuel Rodrigues.

Ordem á S/O, tambor-corneteiro Manuel Augusto.

Piquete ao Q/F., soldado-aprendiz Victor Seraphim.

Boletim n. 164—Uniforme 5.º (kaki)

Para conhecimento da Força e devida execução, publico o seguinte:

Deserção—Fica considerado desertor e como tal excluido do estado effectivo da Força, de accôrdo com o n. 1 do art. 243, do R/F, a contar de hontem, o soldado n. 343, Manuel Carneiro da Silva.

Esta praça conduziu ao desertar peças de fardamento não vencidas, inclusive um capote de panno alvadio com capuz e um par de perneiras, na importancia de ... 215$000, conforme consta do respectivo inventario.

Guia de fardamento—Entrega-se á C/F, a guia de fardamento remettido em 8 do corrente para as praças destacadas em Alagôa Grande.

Guia de soccorrimento—Entrega-se á 1.ª C. do Bl, a guia de soccorrimento do soldado n. 264, Manuel Miguel Sylvestre passada pelo Cmt do destacamento de Bananeiras.

Enfermaria—Teve alta da E/M hontem, o soldado n. 442, Severino Bernardo Freire Irmão.

Praça em transito—Fica considerado em transito nesta capital, o soldado n. 81, Tertuliano Francisco da Silva, que aqui se acha em diligencia vindo do destacamento de Guarabira.

Recolhimento de praça—Recolheu-se do destacamento de Bananeiras, o soldado n. 364, Manuel Miguel Sylvestre.

Recolhimento despachado por este commando—João Clementino de Mattos e Silva, soldado-musico de 2.ª classe, pedindo 15 dias de dispensa do serviço e permissão para ir ao interior do Estado—Como requer.

(A.) Tenente-coronel Elysio Sobreira, commandante.

Caixa Rural de Serraria

SERRARIA — PARAHYBA

Balancête em 31 de maio de 1928

ACTIVO

Letras a receber	41:700$000
Titulos descontados	61:300$000
Cobrança p/c de terc.	201:670$100
Immoveis	3:847$700
Moveis	700$000
Despesas geraes	601$640
Banco Popular e Agricola	660$000
Caixa	16:831$880
	327:311$300

PASSIVO

C/C a prazo fixo	61:832$335
C/C de movimento	28:100$600
Credores por tit. cob.	212:899$510
Juros e descontos	9:574$920
Fundo de reserva	11:878$528
Reserva para obras	2:969$607
Lucros e perdas	55$800
	327:311$300

Serraria, 31 de maio de 1928.

(aa.) Francisco Duarte Lima, presidente; Ovidio Duarte dos Santos Lima, secretario; Olegario Jusselino, gerente.

Visto: Em 12 de junho de 1928. —Diogenes Caldas, inspector agricola.

ANNUNCIOS

"A PREVIDENTE"

Scientifico, que fôram eliminados por falta de pagamento do obito 468 os socios d. Maria Aurea da Franca, João Firmino da Costa, d. Maria Moura, Alfredo Mendes Guimarães, d. Etelvina Monteiro da Franca da 1.ª série; e João de Azevêdo Soares, da 2.ª série por falta de pagamento ao obito 134.

Quadro de observação

Dr. Augusto Lima, com 33 annos, casado, residente em Tegipió Pernambuco, 1.ª série.

Alfredo Pereira Gomes, com 29 annos, casado, residente nesta capital, 1.ª série.

Bianor Videres, com 35 annos, casado, residente em Bananeiras, 1.ª série.

João Lopes Leite, com 44 annos, casado, residente em Conceição do Piancó—1.ª serie.

Antonio Lopes da Silva, 49 annos, casado, residente em Piancó—2.ª serie.

Sabino Rodrigues de Souza Ramalho, 49 annos, casado, residente em Conceição do Piancó—2.ª serie.

Primo Ferreira de Paiva, 40 annos, solteiro, Sapé, 1.ª serie.

Chamadas

1.ª série

469	com	» »	25	» junho
470	sem	» »	20	» »
470	com	» »	10	» julho
471	sem	» »	5	» »
471	com	» »	25	» »
472	sem	» »	20	» »
472	com	» »	10	» agosto
473	sem	» »	5	» »
473	com	» »	25	» »
474	sem	» »	20	» »
474	com	» »	10	» setembro
475	sem	» »	5	» »
475	com	» »	25	» »
476	sem	» »	20	» »
476	com	» »	10	» outubro
477	sem	» »	5	» »
477	com	» »	25	» »
478	sem	» »	20	» »
478	com	» »	10	» novembro
479	sem	» »	5	» »
479	com	» »	25	» »
480	sem	» »	20	» »
480	com	» »	10	» dezembro
481	sem	» »	5	» »
481	com	» »	25	» »
482	sem	multa até	20	de dezembro
482	com	» »	10	» jan. 1929
483	sem	» »	5	» »
483	com	» »	25	» »
484	sem	» »	20	» »
484	com	» »	10	» fev.
485	sem	» »	5	» »
485	com	» »	25	» »
486	sem	» »	20	» »
486	com	» »	10	» março
487	sem	» »	5	» »
487	com	» »	25	» »
488	sem	» »	20	» »
488	com	» »	10	» abril
489	sem	» »	5	» »
489	com	» »	25	» »
490	sem	» »	20	» »
490	com	» »	10	» maio
491	sem	» »	5	» »
491	com	» »	25	» »
492	sem	» »	20	» »
492	com	» »	10	» junho
493	sem	» »	5	» »
493	com	» »	25	» »
494	sem	» »	20	» »
494	com	» »	10	» julho

2.ª série

135	sem	» »	8	» junho
135	com	» »	28	» »

Secretaria d'A Previdente, em 12 de junho de 1928.

Manoel José da Cunha, 1.º secretario.

GABINETE ELECTRO-DENTARIO DO Dr. Clovis Cruz

Installar-se-á brevemente á rua Duque de Caxias, 312

PARAHYBA

SECÇÃO LIVRE

Loteria Federal

Extracção de 12 de junho de 1928

9032	Pará	20:000$000
41560		5:000$000
14600		3:000$000
34808		1:000$000
54891		1:000$000

Foi vendido pela agencia regal deste Estado o bilhetes 54891 premiado com 1:000$000.

Alto negocio — Vende-se um sitio á avenida D. Pedro II, antes da Maximiano de Figueirêdo, tendo o mesmo uma casa nova bem construida e confortavel para grande familia. O terreno mede 47 metros de frente por 200 de fundo, contando 40 pés de coqueiros fructiferos e 35 mangueiras nas mesmas condições e outras fructeiras, como sejam: abacateiros, laranjeiras, jaqueiras, etc. O referido sitio é todo cercado, servido de agua encanada e gosa de isenção de impostos por 10 annos.

O proprietario tambem tem para vender duas casas: uma á avenida Conceição n.º 231 e outra á avenida Vasco da Gama n.º 480.

Quem pretender dirija-se ao proprietario Affonso Pessôa no supracitado sitio, ou a Pedro Pessôa á avenida Capitão José Pessôa n.º 412.

(1—5)

AVISO — Tendo sido o nosso estabelecimento sito á rua Maciel Pinheiro, 172, desta praça, destruido por violento incendio na madrugada de hontem, avisamos ao publico e especialmente aos nossos freguezes que nos encontrarão ás suas ordens, diariamente no estabelecimento dos srs. C. Ramos & Cia., á rua acima alludida n. 247.

Parahyba, 11 de junho de 1928. — Oliveira, Serrano & Cia.

(1—5)

—

Empresa telephonica — Levamos ao conhecimento dos srs. assignantes que têm por habito não pagar, logo que é apresentado o respectivo recibo, que, só esperamos até o dia 5 de cada mez, sendo depois deste dia desligado o respectivo telephone. A gerencia.

(C.)

—

Casas á prestações — Vendem-se por preços baratissimos e prestações navotade.

A tratar, com Raul de Sá rua Direita 173.

(D)

Aluga-se ou vende-se — A casa S/N, á Avenida 1.º de Maio, (em frente a Capella do Rosario) com duas salas de frente, tres quartos, sala de jantar, cosinha, banheiro e apparelho mosaicado, com agua e luz, a tratar na Alfaiataria Zaccara, á Rua Maciel Pinheiro 180.

—

Aviso — Alvaro Jorge & C.ª avisam ao commercio desta praça e do interior do Estado que mudaram seu armazem de estivas da rua da Republica n. 345 para a praça Alvaro Machado n. 3, onde continuam á disposição de sua distincta freguezia.

(9—10)

—

Montepio do Estado — Aos devedores de hypothecas vencidas e ex-locatarios de predios.

Avisa a Directoria do Montepio que aguarda até 30 do corrente mez de junho os respectivos pagamentos, findo o qual será promovida cobrança judicial.

Recebimento de contas, ordenados e outras dividas do govêrno federal Antonio Theorga, encarrega-se, mediante modica percentagem, do recebimento de ordenados, contas e outras dividas do Govêrno Federal, especialmente de credores do 2.º Districto da Inspectoria Federal de Obras Contras as Sêccas, fornecendo todas as informações para o movimento de processos dessas dividas.

Presta toda e qualquer informação que lhe seja solicitada, com a maxima brevidade. Rua Duque de Caxias n.º 326. Parahyba.

(9—30)

—

Alugam-se casas confortaveis, a tratar com Solon Sá.

—

Limpar os humores — E maldades no sangue, só com o «GALENOGAL», depurativo por excellencia, formula do notavel medico inglez dr. Frederico W. Romano. Os effeitos são rapidos e certos. Procure na Drogaria Conceição, M. de Olinda, 302. Recife, e nas principaes pharmacias desta capital.

(20—B)

—

Vende-se — Um dos melhores sitio da capital, no bairro de Cruz das Armas, com grande vaccaria fazendo bom negocio, tendo casa de vivenda com luz e agua. O motivo da venda explica-se ao pretendente. Negocio urgente a tratar no mesmo, com Adolpho Furtado.

(1—15)

"Cervejaria Polonia Limitada"

Ao commercio desta praça e do interior

Aviso ao commercio desta praça e do interior que, nesta data, foi destituido do cargo de agente da CERVEJARIA POLONIA LIMITADA, neste Estado, o sr. A. Toscano, sendo substituido pelos srs. J. Barreto & Cia.

Parahyba, 8 de junho de 1928.

Amadeu Monte.
Representante-viajante.

EDITAES

Edital n.º 26 — Delegacia Fiscal do Thesouro Nacional do Estado da Parahyba do Norte — De ordem do sr. dr. consultor Paulo da Magalhães, presidente do concurso para provimento de logares de agentes fiscaes do imposto de consumo, mandado abrir na Delegacia Fiscal do Thesouro Nacional neste Estado, em virtude da ordem telegraphica n.º 54 O da Directoria Geral do mesmo Thesouro Nacional, faço publico que serão chamados á prova oral de Arithmetica, nos dias 14 e 15 do corrente, no edificio da Academia de Commercio desta capital, ás 12 horas, os candidatos constantes da relação abaixo transcripta.

DIA 14

Manuel Fernandes de Lima.
Manuel Isidro de Miranda.
Manuel da Silva Pessôa.
Mariano José Carneiro Campello.
Manuel Lopes de Albuquerque Machado.
Mario de Magalhães.
Mirocem Navarro.
Nabal Guimarães Barreto.
Orlando Cavalcanti de Azevedo.
Oscar de Moraes Cordeiro.
Oscar Lins Ribeiro Pessôa.
Otavio Mendez Galvão.
Orlando de Almeida e Albuquerque.
Octavio Franca Cavalcanti de Albuquerque.
[illegible] de Azevedo Brandão.
Oscar Pinto Coelho.
Oscar Bethemuller.
Orlando Dantas de Mello.

DIA 15

Olivardo de Medeiros.
Onildo de Medeiros Chaves.
Orris Fernandes Barbosa.
Octavio Leopoldino Cavalcanti de Moraes.
[illegible] Meirelles.
Octavio Duprat Cunha Lima.
Olympio Gonçalves de Medeiros.
Pedro Paulo da Silva Pessôa.
Pedro da Silva Coutinho.

Paulo Vidal Moreira da Silva.
Philarette Carneiro Nobre de Lacerda.
Pedro Menezes.
Roberto Xavier Nery.
Rosil da Cunha Pedrosa.
Raul de Góes.
Raul Barreto Pereira.
Renato Lima.
Reginaldo Ramos Varandas de Carvalho.

Parahyba, 12 de junho de 1928. O 2º escripturario da Alfandega, servindo de secretario—EVANDRO MEDEIROS.

EDITAL—Internato do Gymnasio Mineiro de Barbacena—Concursos para as cadeiras vagas de Portuguez (1.ª cadeira), de Chimica, de Historia Natural e de Desenho — De ordem do sr. Reitor, faço publico, para conhecimento dos interessados que, desta data ao dia 30 de novembro do corrente anno (6 mezes de prazo), de accordo com o artigo 154 do decreto 16.782-A, de 13 de janeiro de 1925, acha-se aberta a inscripção para os concursos das cadeiras de Portuguez (1.ª cadeira), de Chimica, de Historia Natural e de Desenho, das 10 ás 16 horas dos dias uteis.

O candidato deverá requerer a sua inscripção ao sr. Reitor, juntando ao requerimento os documentos exigidos pelo regulamento em vigor, e mais, attestado medico de vaccinação contra a variola, de não soffrer molestia contagiosa nem ter defeito physico incompatível com o magisterio.

Poderão inscrever-se, de accordo com o regulamento do Collegio Pedro II:

a) os docentes livres da cadeira vaga;
b) os professores cathedraticos e substitutos de outras cadeiras;
c) os docentes livres, professores cathedraticos e substitutos de outros estabelecimentos de ensino, officiaes ou equiparados;
d) os cidadãos brasileiros em geral, que exhibirem folha corrida, caderneta de reservista ou certidão de alistamento militar; forem maiores de 21 annos no dia em que se encerrar a inscripção e menores de 40, na data em que haja occorrido a vaga, por desdobramento ou creação da cadeira, ou pelo afastamento definitivo do cathedratico; tiverem curso completo de humanidades ou diploma de escola superior a justificarem, com titulos ou trabalhos de valor, a sua inscripção, a juizo da Congregação.

Poderão também inscrever-se os sacerdotes que apresentarem documentos comprobatorios dos estudos feitos nos seminarios.

Entende-se pela expressão «curso completo de humanidades», o conjunto de estudos demonstrados pelos exames finaes das materias obrigatorias do curso do Collegio Pedro II até o 5.º anno, excluido o desenho, (Paragrapho unico do artigo 318, do Regulamento Interno do Collegio Pedro II).

E' condicional a inscripção daquelles que a justificarem com titulos ou trabalhos de valor.

No acto da inscripção, apresentará o candidato 50 exemplares, pelo menos, de cada uma das theses, bem como 5 exemplares, pelo menos, de cada um de seus trabalhos anteriormente publicados.

As provas de cada concurso comprehenderão:

a) defesa da these de livre escolha;
b) defesa da these sobre o ponto sorteado;
c) prova pratica;
d) prova oral, didactica, durante 50 minutos, sobre ponto sorteado com 24 horas de antecedencia, dentre os de uma lista de 30 pontos do programma da materia e approvada pela Congregação.

As duas theses podem ser apresentadas em um só fasciculo, mantida, porém, absoluta distincção entre ellas.

Uma these versará sobre o assumpto escolhido pelo candidato, no fim da qual fará elle menção dos trabalhos que, porventura, tenha publicado com referencia á materia do concurso, outra sobre o ponto sorteado dentre os 10 formulados pela Congregação.

São os seguintes os pontos sorteados pela Congregação:

Para Portuguez, ponto n.º 2: *Phonologia, Leis phoneticas. Metaplasmos.*

Para Chimica, ponto n.º 3: *Classificações archaicas dos corpos. Classificação moderna. Critica geral das classificações. Etheres simples.*

Para Historia Natural, ponto n.º 3: *Systema nervoso sympathico, seu papel na vida. Fermentações bacterianas. Da sudação nos vegetaes, suas principaes causas. Carvões fosseis.*

Para o concurso de desenho, não são exigidas as theses, sendo os candidatos submettidos sómente ás seguintes provas:
a) prova pratica;
b) prova didactica, oral.

Para a primeira, o assumpto é dado na occasião.

Para a segunda, o ponto será sorteado com 24 horas de antecedencia, dentro do programma do Collegio Pedro II.

Barbacena, 1.º de junho de 1928. — *Cicero Penna*, secretario.

—

Recebedoria de Rendas—Edital n.º 12—Industria e Profissão — De ordem do sr. Administrador desta repartição, faço publico, para conhecimento dos senhores contribuintes do imposto de industria e profissão, referente ao corrente exercicio, que, até o ultimo dia deste mez, receber-se-á, sem multa, á bocca do cofre desta mesma repartição, a segunda prestação dos impostos maiores de um conto de réis (1:000$000), de accôrdo com a nota 6.ª da tabella C, do orçamento vigente.

2.ª secção da Recebedoria de Rendas, em 2 de junho de 1928. Heraclio Siqueira, chefe de secção.

—

Repartição do Saneamento da Parahyba—Edital n.º 122 — De ordem do engenheiro director desta Repartição do Saneamento da Parahyba, faço sciente aos srs. proprietarios, que, tendo sido cassado o certificado de licença para a execução de derivações d'agua ao sr. João Bonifacio de França, fica o mesmo impossibilitado de ora proceder esses serviços, pela razão acima exposta.

Contadoria da Repartição do Saneamento da Parahyba, em 8 de junho de 1928. Oscar de Azevedo Brandão, contador.

(2-3)

—

Repartição do Saneamento da Parahyba—Edital n.º 122 — De ordem do engenheiro director desta Repartição do Saneamento da Parahyba, faço sciente aos srs. proprietarios, que, em virtude de haver o sr. José Bonifacio de França solicitado a entrega de sua caução, que lhe facultava a execução de derivações d'agua em quasquer domicilios de accôrdo com o art. 24, § 2.º, do Regulamento Federal, fica dest'arte a Repartição desprovida de outro qualquer installador particular, somente, devendo ser procedidas as derivações de conformidade com o art. 28, do mesmo Regulamento, e abaixo transcripto:

O proprietario, para mandar executar o serviço por artista particular, deverá exigir que este apresente o certificado da Repartição, provando que elle pertence ao quadro official de apparelhadores; se o serviço fôr executado por artista extranho ao quadro, o proprietario pagará multa de 50$000, dobrada de cada reincidencia, além de ser desfeito o serviço irregularmente executado, e o artista nunca poderá entrar para o quadro official, sendo o seu nome inscripto no «quadro dos excluidos».

Contadoria da Repartição do Saneamento da Parahyba, em 8 de junho de 1918. Oscar de Azevedo Brandão, contador.

(1-3)